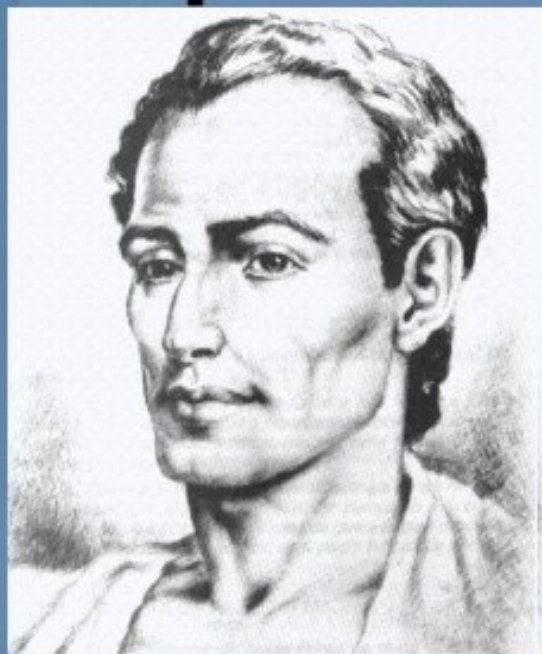


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO LXXXVIII – O teste

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXVIII)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXVIII)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo LXXXVIII – O teste	O Consolador	04
Complementos		
A crise acontece	O Consolador	06
Distúrbios emocionais	O Consolador	07
Amor – afeto incondicional sem doações limitadoras	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXVIII)

O teste Reunião pública 11 / 12 / 1959 Questão 469

Lutando, disseste: “não posso mais”.
E ajudaste os que te roubam a fortaleza.
Batido, clamaste: “reagirei”.
E amparaste os que te induzem à violência.
Esquecido, gemeste: “estou sozinho”.
E ajudaste os que te bloqueiam a confiança.
Caluniado, gritaste: “vingar-me-ei”.
E amparaste os que te guiam à crueldade.
Ferido, bradaste: “quero justiça”.
E ajudaste os que te furtam a tolerância.

*

Por isso mesmo, asseveras frequentemente:

- Morro de angústia.
- Enjoei de viver.
- A fadiga me vence.
- Tudo perdido.
- Nada mais a fazer.

Tentando justificar-te, recorres à filosofia de ocasião e repetes rifões e chavões antigos:

- A dança obedece à música.
- Faço como me ensinam.
- Seja virtuoso quem puder ser.
- Amanhã virá quem bom me fará.
- Tarde demais.
- Fiz tudo.
- Depois eu faço.
- Lavei as mãos.

*

Recorda, porém, que toda dificuldade é teste renovador.
Todos somos tentados na imperfeição.
Queixa é fuga.
Impaciência é perigo.
Censura é auxílio ao perseguidor.
Revolta é força que apressa o crime.
Ataque é óleo no fogo.
Desforço é golpe que apaga a luz.
Desespero é chave ao ladrão.
Maltratado, busca o bem. Injuriado, fala o bem.
Contrariado, procura o bem.
Traído, renova o bem.
Assaltado, conserva o bem.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXVIII)

A única fórmula clara e segura de vencer, no teste contra as influências inferiores, será sempre, o que for, com quem for e seja onde for, esquecer o mal e fazer o bem.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXVIII)

A crise acontece

É um momento infalível na existência de cada um.

A pessoa, bastas vezes, se acredita realizada, por haver concretizado aspirações que lhe pareciam demasiado altas, entretanto o teste espiritual de confiança aparece de improviso.

É o parente que fraquejou em obrigações assumidas, comprometendo a tranquilidade de todo o grupo familiar; a moléstia com gravidade imprevista; o afastamento de afeições das mais queridas ou a desencarnação de um ente amado...

Nessas ocorrências, surge o momento de exame em que as nossas aquisições da vida íntima se fazem avaliadas.

Diante desses testemunhos, alguns companheiros se desmandam na revolta ou se acomodam com a rebeldia, fugindo habitualmente para aventuras infelizes, adquirindo débitos de resgate difícil.

Outros, porém, usam a coragem e a serenidade e aceitam as tribulações que os procuram, nelas reconhecendo valiosos fatores que os impelem à própria renovação.

Quando te encontrares assim, numa hora grave e áspera, em que todas as vantagens que adquiriste no tempo te parecerem arrastar para o sofrimento, não desesperes, nem desanimes.

Confia em Deus e segue para diante.

Se reconheces a força do amparo mútuo, auxilia aos companheiros em provação, tanto quanto puderes, a fim de que o apoio alheio não te esqueça no dia de tuas próprias dificuldades.

Ainda que os amigos de outro tempo não te reconheçam em teus dias de inquietação, Deus te vê, provendo-te de recursos, segundo as tuas necessidades.

Na atualidade terrestre, o homem se previne contra a carência de valores alimentícios, estocando gêneros de primeira utilidade; defende as estradas, afastando o risco de acidentes ou promove a vacinação, frustrando o surto de epidemias.

Pensando nisso, entendamos o imperativo de exercitarmos fortaleza e compreensão, paciência e solidariedade, porque, de modo geral, em todas as existências do mundo, surge o dia em que a crise acontece.

Elucidações de Emmanuel, A crise acontece – O Consolador – N° 399 – 01/02/2015

Emmanuel, Livro: Paciência, (Chico Xavier)

Distúrbios emocionais

Enquanto nos demoramos encarnados no plano terrestre, um tipo de impaciência existe, sutil, capaz de arrastar-nos aos piores distúrbios emotivos: “a revolta contra nós mesmos”.

Acolhemos receios infundados, em torno de opiniões que formulem de nós, seja por deformidades físicas, frustrações orgânicas, conflitos psicológicos ou empecos sociais de que sejamos portadores, e adotamos o medo por norma de ação, no exagerado apreço a nós mesmos, e dessa inquietação sistemática comumente se deriva um desgosto contínuo contra as forças vivas que nos entretecem o veículo de manifestação.

E tanto espancamos mentalmente esses recursos que acabamos neuróticos, fatigados, enfermos ou obsessos, escorregando mecanicamente para a calha da desencarnação prematura. Tudo por falta de paciência com as nossas provações ou com os nossos defeitos.

Decerto, ninguém nasce no corpo físico para louvar as deficiências que carrega ou ampliá-las, mas é preciso aceitar-nos como somos e fazer o melhor de nós.

Desinibição construtiva.

Compreensão do aprendizado que se tem pela frente.

Acolher o instrumento físico de que o Alto Comando da Vida nos considera necessitados, tanto para resgatar culpas do pretérito na esfera individual, quanto para a consecução de empresas endereçadas ao benefício coletivo, e realizar todo o bem que pudermos.

O corpo carnal de que dispões ou a paisagem doméstico social em que te situas, representam em si o utensílio certo e o lugar justo, indispensáveis à provação regeneradora ou à missão específica a que te deves afeiçoar.

Por isso mesmo, o ponto nevrálgico da existência é o teste difícil que te exercita a resistência moral, temperando-te o caráter, no rumo do serviço maior do futuro.

Nossas perturbações emocionais quase sempre decorrem da nossa relutância em aceitar alguns dos aspectos menos agradáveis, conquanto passageiros da nossa vida.

Saibamos, pois, rentear com eles honestamente, corajosamente. Nada de subterfúgios.

Temos um corpo defeituoso ou estamos em posição vulnerável à crítica? Seja assim.

Contrariamente a isso, porém, reflitamos que ninguém está órfão da Bondade de Deus e, confiando-nos a Deus, procuremos concretizar tudo de bom ou de belo, no círculo de trabalho que se nos atribui.

Por outro lado, vale observar que reconhecer a existência do erro ou do desajuste em nós é sinal de melhoria e progresso.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXVIII)

Os espíritos embutidos na inércia não enxergam as próprias necessidades morais. Acomodam-se à suposta satisfação dos sentidos em que se lhes anestesia a consciência, até que a dor os desperte, a fim de que retomem o esforço que lhes compete na jornada de evolução e aprimoramento.

Agradeçamos, desse modo, a luz espiritual de que já dispomos para analisar a nossa personalidade e, abraçando as tarefas de equilíbrio ou reequilíbrio que nos compete efetuar no próprio espírito, enfrentemos os nossos obstáculos com paciência e serenidade, na certeza de que podemos solucionar todos os problemas na oficina do serviço com a bênção de Deus.

Elucidações de Emmanuel, Distúrbios emocionais, O Consolador – Nº 540 – 29/10/2017

Emmanuel, Livro: Alma e coração, (Chico Xavier)

Amor – afeto incondicional sem doações limitadoras

“A lei do amor... deverá um dia matar o egoísmo sob qualquer forma em que ele se apresente. Pois, além do egoísmo pessoal, há ainda o egoísmo de família, de casta, da nacionalidade.” (O Evangelho segundo o Espiritismo, item 9, Capítulo XI, terceiro parágrafo final.)

– Repentinamente tudo mudou, dizia a jovem cujos olhos brilhavam de contentamento. Todos os meus parentes passaram a me tratar com consideração.

A colega de trabalho, curiosa, indagou:

– A que se deve semelhante compreensão dos parentes?

– À minha mudança, minha reforma íntima. Conversando com o guia espiritual Irmã Hermione, ela me fez ver que era eu a culpada dos desentendimentos que existiam em minha família e que se eu amasse meus irmãos, mãe e pai, eles me amariam.

– Que bom! Então, seu pai alcoolista, sua mãe que não faz o serviço, seus irmãos que usam seus pertences sem pedir autorização, que vivem implicando com você mudaram essa forma de agir?

– Claro que não! São Espíritos imaturos e infantis que me cumpre compreender e aceitar, uma vez que não nasci naquela casa por acaso.

– Entendo! Quando você parou de sofrer porque eles a usam, porque não cumprem suas obrigações e deixou de reclamar, a paz voltou ao seu coração e à sua vida. É isso?

– Veja, aprendi com a irmã Hermione que o amor transforma e estou vendo isso, com meus próprios olhos. O Espírito Hermione fez-me ver que a revolta não leva a nada. Tenho que aceitar as pessoas e amá-las como são. Tocadas pelo imenso amor, que esse Espírito iluminado me fez descobrir em mim, tudo se transforma.

– Bem, parece-me que o que se transformou foi apenas você. Você deixou de reagir, encerrou as cobranças, desenvolveu o carinho e permite que cada um viva como quer.

Giane ouvia a amiga, com respeito. Espírita convicta, explicara à amiga que seu Espírito vivia aquela situação na família tão desajustada para aprender a ser independente. Viver livre da aprovação e do afeto de pessoas tão egoístas era a lição de sua vida. Esse o desafio, o teste desta sua encarnação. Tentou explicar-lhe que, frequentemente, situação difícil é experiência sem origem em faltas passadas. Muitas vezes nós as solicitamos para testar nosso Espírito. (1) Estudasse, alcançando sua independência financeira. Criasse sua vida própria, seus objetivos, suas amizades. Orientava: é difícil aceitar o desamor, no entanto, aceite, é essa a sua lição de vida. Viva feliz sem eles, não os odeie. Ampare-os dentro do possível, mas não os deixe abusar de seus direitos. Liberte-se e ame-os. Não permita que invadam sua vida, limite-os.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXVIII)

Ao que levaria esse “amor submissão, aceitação passiva, resignação” diante da exploração e do desrespeito?

A resposta evidente: à maior exploração e mais desrespeito.

Ainda tentou:

– Lembra-se de como conversamos que o amor verdadeiro auxilia as pessoas a crescerem, a assumirem suas responsabilidades e respeitarem a si e aos outros? Essa forma de amar, não os estará, limitando?

– Mas irmã Hermione me mostrou que há um amor além e superior a todos. O amor de Cristo, que é toda doação incondicional ao outro, independente do que ele faça.

Luíza ia argumentar, precisava lembrar a Lucila quanto haviam conversado sobre amor, como haviam concordado que o amor realmente era incondicional, mas, não, doação incondicional. No entanto, seu olhar passeou pelo rosto da amiga e atrás dele viu claramente, em outra dimensão, sua amiga espiritual, Lena. Tranquilamente, Lena observou:

– Veja a alegria com que sua colega demonstra as velhas convicções que estão arraigadas na visão cristã das diferentes religiões, revestindo-as da autoridade do Espírito Hermione. Tudo o que fizermos será inútil. Ela está fascinada pela orientação contrária ao que sempre procuramos passar, eu e você...

Luíza, mentalmente, argumentou:

– Tudo o que dissemos, conversamos e demonstramos em muitos casos práticos, onde ficou? Por que ela voltou aos velhos códigos morais, católicos de submissão e sacrifício pelos desequilibrados? Conversamos que Jesus ensinava o empenho, a renúncia e o sacrifício pelo Reino. Nunca pregou a submissão ao outro em nome do amor.

– A liberdade é uma conquista que exige muita coragem. Por enquanto, Lucila estima o ganho que obtém com o afeto interesseiro. A sensação de ser boazinha traz-lhe prazer maior do que a sensação de liberdade. Não suporta a independência e a decepção de quem descobre que nunca foi amada. Entenda e aceite, assim sofrerá menos.

– Ela, porém, sofrerá muito...

– No entanto, foi a escolha que pôde fazer. Entenderá quando o sofrimento, a colheita de ingratidão, de desprezo, de falso carinho pesarem muito. Quando a solidão, embora com eles, tornar-se insuportável, ela tentará novos caminhos. Espere. Enquanto isso vá fazendo suas observações, sem muita esperança de que ela entenda.

Luíza respirou fundo. Sorriu. A amiga continuava falando, falando, quase que hipnotizada pela ilusão religiosa a que se atinha. Hermione, a orientadora, Espírito talvez bondoso, mas sem real sabedoria, destruíra um trabalho de libertação de muitos meses. Aguardou que a outra terminasse e simplesmente considerou:

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO LXXXVIII)

– Vejo, Lucila, que você encontrou novo caminho. Gostaria que você me mantivesse informada das mudanças que conseguiu com ele em seu lar. Dentro de alguns meses me diga como se sente caminhando assim.

Maria Eny Rossetini Paiva, Amor – afeto incondicional sem doações limitadoras
– O Consolador – Nº 138 – 20/12/2009

Referência:

Kardec Allan, A Gênese, (cap. XI, item 26 e cap. V, item 9.)